



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

B-4 | ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 2015

CIDADES

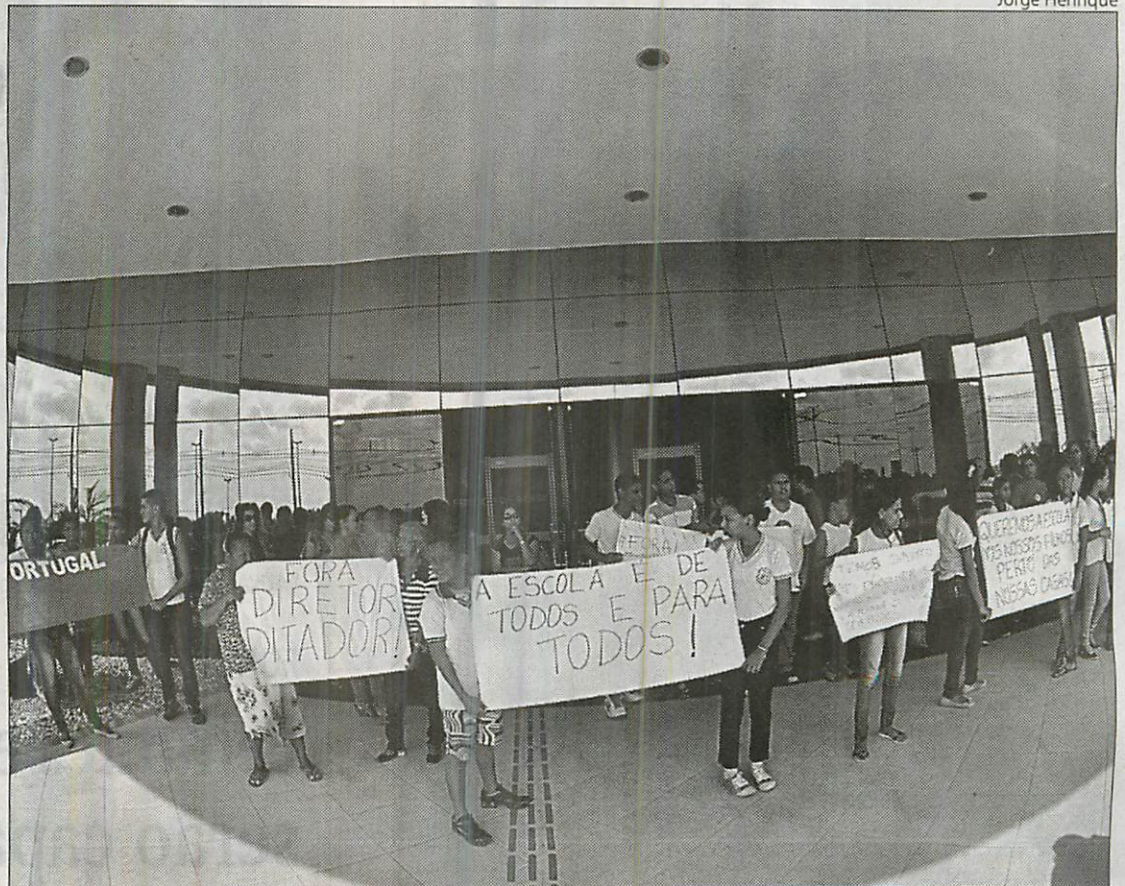
MPE dá prazo de cinco dias para Seed dar explicações

Secretaria adotou fechamento de turmas do Francisco Portugal

Andréa Moura
DA EQUIPE JC

Jorge Henrique

O promotor de Justiça dos Direitos à Educação do Ministério Público Estadual, Cláudio Roberto Alfredo de Sousa, deu cinco dias para que a Secretaria de Estado da Educação (Seed) se pronuncie e apresente motivos que convençam e embase a decisão de fechar turmas de primeiro e segundo anos do ensino fundamental no Colégio Estadual Francisco Portugal, no Conjunto Augusto Franco. Esse prazo foi concedido após audiência pública realizada na manhã de ontem e que teve a participação de professores da unidade de ensino, alunos, pais de alunos e membros do Sintese, audiência esta que não estava marcada e foi motivada pela manifestação que membros da comunidade escolar do Francisco Portugal fizeram na manhã de ontem diante do prédio do MP.



ESTUDANTES realizaram ontem uma manifestação na Colégio Estadual Francisco Portugal

Hoje à noite, às 19h, todos os que estão envolvidos na luta pelo não fechamento das turmas fazem uma caminhada pelas ruas da comunidade do Augusto Franco. A concentração será na escola. A proposta da Seed para os pais dos alunos, crianças na faixa etária dos seis anos de idade, é de que os pequenos sejam matriculados em outras duas unidades de ensino, a São Lourenço e a Maria do Carmo, também localizadas no Augusto Franco, mas distantes da Francisco Portugal e por isso mesmo a

secretaria iria colocar ônibus para fazer o transporte dos estudantes.

“Não confio em deixar um filho meu, menor de idade, dentro de um ônibus sozinho, ainda mais por capricho da secretaria. Estou aqui lutando, fazendo parte desse ato porque tenho uma filha de quatro anos e que no próximo ano já vai estar na escola e não quero que ela vá estudar tão longe de casa”, declarou

a diarista Ana Cleide Costa Silva. Outros três filhos dela já estudam na unidade e não foram afetados pela medida porque estão no 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental. De acordo com a vice-presidente do Sintese, Ivonete Cruz, embora o período de matrícula já tenha iniciado em toda a rede pública estadual, a Francisco Portugal não estaria recebendo crianças para o 1º ano e além disso en-

tregando a transferência dos que estudam no local e foram aprovados para o 2º ano.

“Estão fazendo isso sem nenhum motivo, porque há demanda para essas turmas, tem professores pedagogos para trabalhar e espaço físico para receber as crianças. Não aceitamos o que a Seed está querendo fazer e vamos lutar até o final para que as turmas não sejam extintas”, garantiu a sindicalista.